

ANÁLISE DO DELTA FLUVIAL DO RIO TAPAJÓS, SANTARÉM-PARÁ

Branches Farias, E. M.¹; Carneiro, D. S.²

¹Universidade Federal do Oeste do Pará; ²Universidade Federal do Oeste do Pará

RESUMO: O delta fluvial digitado do rio Tapajós, assim classificado pelo Projeto RadamBrasil, Folha SA.21-Santarém está localizado na confluência dos rios Amazonas, Tapajós e Arapiuns, nas adjacências do município de Santarém, oeste do estado do Pará. Seu canal principal apresenta cerca de 28 km de extensão com predominância de vegetação de campos de cerrado, floresta ombrófila densa e clima equatorial úmido monssônico (Am). O delta fluvial é constituído por sedimentos aluviais provenientes principalmente dos rios Amazonas e Tapajós. Segundo a literatura, a drenagem principal atua como furo sendo assim influenciada pelo regime hidrológico de ambos ambientes fluviais, a depender desta forma do regime hidrológico em vigor. A morfologia peculiar apresentada evidencia uma função essencial para o barramento hidráulico do rio Tapajós restringindo a área de desembocadura para aproximadamente 2 km (entre a Ponta Negra e a cidade de Santarém). Fato contrastante em relação às distâncias apresentadas pela ria fluvial do rio Tapajós a partir do município de Aveiro até as proximidades de Santarém oferecendo-lhe a configuração de foz afogada. Apesar da significativa área de drenagem e vazão, o rio Tapajós transporta desprezíveis quantidades de sedimentos em suspensão. Característica quando adicionada a outros aspectos confere a este ambiente fluvial o comportamento de um sistema lacustre. Neste contexto, no intuito de analisar a dinâmica morfológica assim como avaliar a aplicabilidade do uso de ferramentas de sensoriamento remoto em áreas com baixa amplitude de relevo, este trabalho utilizou imagens de radar do Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) e imagens do satélite Landsat 8, sensor OLI, para a produção de modelos digitais de elevação. Os resultados demonstraram que apesar da pouca variação altimétrica do relevo e significativa presença de lagos na planície do delta, identificou-se a presença de áreas de planícies de inundação, terraços, furos e depósitos aluviais sob a influência principal do rio Amazonas. A distinção altimétrica entre os baixos platôs (situados à direita do furo, sentido rio Amazonas-Tapajós) e a planície expressam variações entre 20 a 25 metros de diferença podendo ser interpretadas como correspondentes a alturas representativas da vegetação local. Deste modo, os resultados demonstraram-se eficientes ferramentas de análise devido à inacessibilidade e escasso material científico acerca da morfologia do terreno em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA; DELTA FLUVIAL; TAPAJÓS.